

**Metodologias ativas aplicadas no curso de pedagogia e anos iniciais em Tangará da Serra, Estado do Mato Grosso, Brasil**  
**Active methodologies applied in the pedagogy course and initial years in Tangará da Serra, Mato Grosso State, Brazil**  
**Metodologías activas aplicadas en el curso de pedagogía y años iniciales en Tangará da Serra, Estado del Mato Grosso, Brasil**

Recebido: 06/08/2020 | Revisado: 12/08/2020 | Aceito: 12/08/2020 | Publicado: 17/08/2020

**Luiz Eduardo Brescovit**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6721-2492>

Universidade de Cuiabá, Brasil

E-mail: [brescovitcerimoniais@gmail.com](mailto:brescovitcerimoniais@gmail.com)

**Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3973-7408>

Universidade de Cuiabá, Brasil

E-mail: [lauraisabelvasc@hotmail.com](mailto:lauraisabelvasc@hotmail.com)

**Ivonete Gomes de Souza Ventura**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2716-6372>

Universidade de Cuiabá, Brasil

E-mail: [ivoneteeventura@hotmail.com](mailto:ivoneteeventura@hotmail.com)

**Adir Rosa da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2397-5690>

Universidade de Cuiabá, Brasil

E-mail: [adirsmith1@hotmail.com](mailto:adirsmith1@hotmail.com)

## **Resumo**

As estratégias de ensino como metodologias ativas na educação apresentam grande importância no âmbito educacional, pois contribuem na integração dos alunos junto ao processo de ensino e aprendizagem. Partindo dessa premissa, este artigo tem como objetivo abordar duas metodologias ativas como estratégia de ensino adotada no processo de formação de docentes do curso de Pedagogia na disciplina de Ação Pedagógica Integrada II - Estágio Supervisionado da Faculdade de Educação de Tangará da Serra e, por conseguinte, a aplicação com os alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal. As

estratégias escolhidas e aplicadas no quinto semestre de Pedagogia referem-se o GV-GO (Grupo de Verbalização e Grupo de Observação) e a ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas). Como resultado, por meio das observações e relatos dos alunos, as metodologias ativas foram bem aceitas, tendo uma aprovação unânime como estratégias de ensino, tanto por parte dos acadêmicos que as desenvolveu, quanto dos alunos da sala de intervenção pedagógica. O uso da metodologia diferenciada possibilitou maior envolvimento e participação dos estudantes, implicando numa aprendizagem mais dinâmica e significativa no processo ensino de aprendizagem de ambas as turmas.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas; Formação docente; Estratégias de ensino e aprendizagem.

### **Abstract**

Teaching strategies as active methodologies in education are of great importance in the educational field, as they contribute to the integration of students in the teaching and learning process. Based on this premise, this article aims to address two active methodologies as a teaching strategy adopted in the process of training teachers in the Pedagogy course in Integrated Pedagogical Action II - Supervised Internship at the Tangará da Serra Faculty of Education and, therefore, the application with Elementary School students of a municipal public school. The strategies chosen and applied in the fifth semester of Pedagogy refer to the GV-GO (Verbalization Group and Observation Group) and PBL (Problem-Based Learning). As a result, through the students' observations and reports, the active methodologies were well accepted, having unanimous approval as teaching strategies, both by the academics who developed them and by the students in the pedagogical intervention room. The use of differentiated methodology enabled greater involvement and participation of students, implying a more dynamic and meaningful learning in the learning process of both classes.

**Keywords:** Active methodologies; Teacher Education; Teaching and learning strategies.

### **Resumen**

Las estrategias de enseñanza como metodologías activas en educación son de gran importancia en el campo educativo, ya que contribuyen a la integración de los estudiantes en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Basado en esta premisa, este artículo tiene como objetivo abordar dos metodologías activas como una estrategia de enseñanza adoptada en el proceso de capacitación de docentes en el curso de Pedagogía en la disciplina de Acción Pedagógica Integrada II - Pasantía supervisada en la Facultad de Educación de Tangará da

Serra y, por lo tanto, la aplicación con estudiantes de la escuela primaria de una escuela pública municipal. Las estrategias elegidas y aplicadas en el quinto semestre de Pedagogía se refieren al GV-GO (Grupo de Verbalización y Grupo de Observación) y PBL (Aprendizaje Basado en Problemas). Como resultado, a través de las observaciones e informes de los estudiantes, las metodologías activas fueron bien aceptadas, teniendo una aprobación unánime como estrategias de enseñanza, tanto por los académicos que las desarrollaron como por los estudiantes en la sala de intervención pedagógica. El uso de metodología diferenciada permitió una mayor participación y participación de los estudiantes, lo que implica un aprendizaje más dinámico y significativo en el proceso de aprendizaje de ambas clases.

**Palabras clave:** Metodologías activas; Formación del profesorado; Estrategias de enseñanza y Aprendizaje.

## 1. Introdução

Durante anos o processo de ensino e aprendizagem ganhou ênfase apenas na decodificação de significados. Com o avanço da tecnologia e informatização torna-se necessário introduzir novas metodologias como forma de atrair e interagir com os estudantes para melhorar a produção de conhecimento, principalmente nas instituições de Ensino Superior.

Neste contexto, surgem as metodologias ativas como estratégias inovadoras com o objetivo de contextualizar e vincular teoria e prática proporcionando um processo de aprendizagem mais significativo no ambiente educativo. O uso de estratégias diferenciadas no contexto escolar deve aliar-se à construção do planejamento curricular do docente que certamente resultará na aprendizagem efetiva. Além disso, tais estratégias devem ser contextualizadas à realidade dos sujeitos, independentemente da faixa etária ou etapa de ensino.

Bordenave & Pereira (2002) enfatizam a importância do uso de estratégias de ensino como instrumento fomentador de participação ativa dos estudantes, tendo o professor como mediador possibilitando a participação efetiva dos acadêmicos nas atividades propostas na sala de aula.

Os autores Anastasiou (2004) e Masetto (1996), discutem o conceito de estratégia de ensino e define como “técnicas ou métodos adotados pelos professores para extrair informações e construir conhecimentos através da participação ativa dos alunos” (2004, p.22). Acredita-se que o professor precisa abordar técnicas que proporcionem aos alunos um espaço

para verbalizações e participações reflexivas, construindo uma dinâmica e, principalmente uma confiança na relação professor/aluno, para que o conhecimento seja construído de forma satisfatória (Tacca, 2008).

Deste modo, este artigo tem como objetivo de socializar os resultados da aplicação de metodologias ativas por meio de duas estratégias de ensino: Grupo de Verbalização e Grupo de Observação (GV/GO) e Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) realizada com os acadêmicos do curso de Pedagogia na disciplina de Estágio Supervisionado II da Faculdade de Educação de Tangará da Serra e com os alunos de uma escola pública da rede municipal de ensino. Essa experiência aponta indícios por meio de relatórios dos acadêmicos de Pedagogia e relatos dos alunos dos Anos iniciais, a eficácia do uso das estratégias no processo de ensino e aprendizagem.

## **1.2. As instituições de Ensino no Município de Tangará da Serra e a Formação Docente**

O município de Tangará da Serra, situado na região Centro-Oeste do Estado de Mato Grosso, foi emancipada no dia 13 de maio de 1976. Atualmente é considerada a quinta cidade mais populosa do estado, tendo sua economia baseada na agroindústria e agricultura, a qual eleva seu potencial por se tratar de uma região de grande plantio de soja e cana-de-açúcar e considerada um polo regional da saúde, além de seus atrativos naturais e turísticos.

Por ter grande importância no cenário do agronegócio brasileiro, Tangará da Serra apresenta um dado estatístico relevante no que concerne ao crescimento populacional: responsável pela migração de muitas pessoas oriundas de outros estados brasileiros, que chegam à cidade em busca de trabalho e melhor qualidade de vida. Tal fato comprova-se a partir da estimativa divulgada pelo IBGE (2017), que apresentou o crescimento na ordem de 1,95% entre os anos de 2016 e 2017.

Neste contexto, uma das variáveis para realização desta pesquisa, se fez no levantamento do número de escolas atuantes no município de Tangará da Serra, onde se obteve os dados junto a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC) e a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC). Comprova-se que o município de Tangará da Serra e suas adjacências possuem 78 escolas municipais, estaduais e particulares atuantes, firmando a importância do acesso à educação para todos, que é instituída na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96).

Entretanto, há um fator preocupante relativo à permanência das crianças nas instituições de ensino, pois algumas famílias vêm à procura de emprego na cidade, sendo

lotadas em fazendas, com contratos temporários (entre 3 e 6 meses) e geralmente retornam as cidades de origens, se tornando uma constante a interrupção dos estudos. Essa prática considerada neste caso comum, ocasiona um *déficit* na qualidade de ensino individual e também coletiva. O não acompanhamento na disciplina faz com que o docente precise reformular as estratégias de ensino, buscando agregar este indivíduo ao nível dos demais alunos da classe e, ao mesmo tempo, dar sequência aos conteúdos para os alunos que se encontram em desvantagem na aprendizagem.

Permeando esse contexto, a formação de professores é respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases Educação Nacional 9394/96, onde tornou-se indispensável para Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Por isso o município de Tangará da Serra conta anualmente com a capacitação aos profissionais da rede pública municipal de ensino numa ação contínua com a Secretaria Municipal de Ensino.

Ademais, a SEMEC acredita que um bom profissional necessita estar em constante aperfeiçoamento, devendo manter-se atualizado e informado das práticas pedagógicas inovadoras. Além disso, considera importante rememorar e agregar diversas metodologias disponíveis para a prática cotidiana visando a melhoria do processo educativo e o desenvolvimento das aulas.

A formação continuada tem valor imensurável prática pedagógica do professor, revela as concepções de ensino e aprendizagem e principalmente o uso da metodologia adotada, a necessidade de modificar a prática pedagógica, objetivando êxito no aprendizado do aluno.

Nos seus estudos, Demo (2007, p.11) destaca que “investir na qualidade da aprendizagem do aluno é, acima de tudo, investir na qualidade docente”, quanto mais qualificado e comprometido o docente, mais resultados positivos terá o processo de ensino e aprendizagem para toda comunidade escolar.

Neste cenário, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Tangará da Serra está à frente dos ensejos educacionais, em busca de superar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, a entidade mantenedora está inserida num processo regular de capacitação docente e tem a missão de preparar os professores na aquisição de novos conhecimentos, novas metodologias de ensino, com o intuito de propiciar mais autonomia e dinâmica ao processo de aprendizagem do aluno, provendo salas e espaços de intervenção e desta forma agregar novos saberes, almejando avançar no processo de ensinar e aprender.

### **1.3. O Estágio Supervisionado como espaço de aplicação de metodologias ativas**

Partindo desta premissa, este estudo tem a intenção de socializar o uso de metodologias ativas como estratégia de ensino realizada na instituição de Ensino Superior e na escola pública de Tangará da Serra. Considerando o estágio supervisionado como uma atividade obrigatória do curso de Pedagogia, esta disciplina torna-se a primeira oportunidade do acadêmico vivenciar as experiências didático-pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem. Outro fato importante é a oportunidade de conhecer novas ações, aliando a teoria e prática que lhes fora imputado durante a formação.

O Estágio Curricular Obrigatório II, inerente à disciplina Ação Pedagógica Integrada: Ensino fundamental – Alfabetização da Faculdade de Educação de Tangará da Serra tem a missão de aprofundar os conhecimentos sobre o curso de Licenciatura em Pedagogia, bem como, associar a teoria aplicada em sala com as práticas de ensino. Além de disso, busca observar, planejar e realizar intervenções ligadas a essa modalidade de ensino, possibilitando durante o estágio um período de reflexão sobre a atuação do pedagogo diante do processo escolar da realidade educacional.

O Estágio é uma profícua oportunidade de aprendizado que transcende uma concreta experiência da profissão, é o processo que se coloca em prática toda a teoria adquirida no curso. E ainda, prepara o acadêmico para o mercado de trabalho, levando-o também a experimentar a realidade cotidiana do ambiente escolar.

As instituições de ensino concebem que a formação acadêmica não se refere apenas a uma carga teórica, mas também as práticas cotidianas do chão da escola, propiciando ao aluno desenvolver além de experiências profissionais, um senso crítico e analítico com o intento de realizar diversas atividades vinculadas ao seu aprendizado e ao que a escola se propõe.

A sociedade atual exige que o professor se atualize cotidianamente e acompanhe os avanços tecnológicos e midiáticos. Tornou-se um ser mutável em todos os sentidos, tornando-se importante a evolução do seu desenvolvimento profissional.

Neste sentido, Gomes (2009), afirma que:

Ao observar a prática de um educador, invariavelmente diferente de um lugar para outro, por exemplo, o estagiário precisa ter condições de apreender a(s) teoria(s) que a sustenta(m) e poder realizar uma leitura pedagógica para além do senso comum, tendo como base teorias e fundamentos estudados e confrontados com as situações da prática profissional para a produção de alternativas e de novos conhecimentos. Estamos referindo-nos às práxis, à capacidade de articular dialeticamente o saber teórico e o saber prático (Gomes, 2009. p.75).

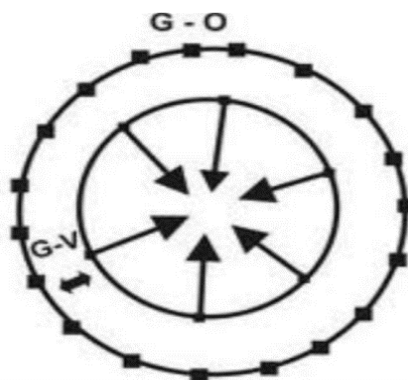
Desta forma, o futuro professor deve estar sempre em busca de novas aprendizagens para qualificar-se diariamente na sua profissão docente, reconhecendo que o ato de ensinar acontece de inúmeras formas, cabendo a ele investigar, aplicar e analisar os resultados das diferentes vertentes que o ensino proporciona. Neste cenário, o estágio é uma excelente ferramenta para o aprimoramento profissional, visto que a formação inicial do professor torna-se essencial desde os primeiros anos de graduação. Aliar teoria e prática desde cedo contribui para formar o professor a enfrentar os desafios constantes e inerentes à sua profissão.

#### 1.4. As Estratégias de Ensino

Durante o estágio supervisionado da Faculdade de Educação de Tangará da Serra, as acadêmicas do curso de Pedagogia desenvolveram um trabalho com os alunos do Centro Municipal de Ensino na qual foram eleita as metodologias ativas, com destaque para duas estratégias de ensino que foram junto aos estudantes dos Anos iniciais e da própria Faculdade, com a finalidade de melhorar o processo educativo nos dois ambientes distintos, porém, necessário.

A primeira estratégia utilizada é conhecida como GV – GO. É muito utilizada quando há uma grande quantidade de participantes, exige durante a execução, dois subgrupos, conforme dispõe a Figura 1:

**Figura 1** – Diagrama esquemático da distribuição dos participantes da técnica GV-GO.



Fonte: Portal Educação, 2013.

O Grupo de verbalização (GV) forma um círculo ao centro da sala, constituindo um subgrupo. Já o grupo de observação (GO), forma um círculo externo rodeando as paredes da sala de aula, conforme apresentado na Figura 1

Para compreendermos o desenvolvimento da estratégia, o grupo de verbalização debate o tema proposto, enquanto o grupo de observação, apenas observa, sem tecer nenhum comentário. Quando se esgotam as discussões do grupo de verbalização, trocam-se as posições dos grupos e vice-versa.

Para tanto, o GV, elege um coordenador mediador conduzirá os assuntos, de modo a nortear a discussão, evitando que fujam da temática preconizada para a atividade. Elegem também um membro para registrar as conclusões tomadas nas discussões para que no último momento da dinâmica, as anotações possam ser lidas e expostas a todos. Por fim, os dois grupos apresentam suas conclusões ao coordenador/mediador avaliando o desempenho da atividade proposta.

Já o Grupo de Verbalização consiste no debate sobre determinado tema, com o objetivo de analisar, criticar, levantar hipóteses, organizar, comparar e resumir informações para um público delimitado. A esse respeito, Anastasiou e Alves (2004) afirmam que o GV-GO é:

Uma análise de tema/problemas sob a coordenação do professor, que divide os estudantes em dois grupos: um de verbalização (GV) e outro de observação (GO). É uma estratégia aplicada com sucesso ao longo do processo de construção do conhecimento e requer leituras, estudos preliminares, enfim, um contato inicial com o tema. (2004, p.88).

A segunda estratégia utilizada foi a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que segundo Borochovicus e Tortella (2014, p.268) “[...] tem como premissa básica o uso de problemas da vida real para estimular o desenvolvimento conceitual, procedimental e atitudinal do discente”. Neste contexto, a ABP é concebida como um método de aprendizagem que visa a integração entre teoria e prática, contemplando de forma contextualizada os conteúdos pré-estabelecidos com a prática social dos estudantes. Os autores ainda asseveram que a ABP traz inúmeros benefícios tanto para os docentes quanto para os estudantes:

O método permite que os alunos resolvam problemas relacionados às suas futuras profissões e os estimulam a pesquisar, tornando-os capazes de aprender a aprender, serem críticos e tomarem decisões. Dos docentes porque os estimulam a pesquisarem e buscarem a interdisciplinaridade, fazendo conexão daquilo que estão ensinando com uma gama de informações necessárias aos futuros profissionais. Da sociedade, pois em função da alta competitividade, concorrência e um cenário globalizado e repleto de



rápidas mudanças no mundo do trabalho, recebe um profissional apto a buscar soluções condizentes com a realidade e suas necessidades. (2014, p. 272-273).

Neste contexto, as estratégias são inerentes às práticas educacionais contemporâneas, visto que caracterizam-se como metodologias ativas de ensino e, portanto, investigar o resultado de suas aplicações tornam-se pertinentes e contribuem para o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas e próximas da realidade dos estudantes.

## **2. Metodologia**

Além da literatura especializada, a metodologia fundamentou-se na Pesquisa de campo objetivando conhecer os diferentes aspectos do contexto social onde as instituições de ensino estão inseridas. Com abordagem qualitativa, a pesquisa caracteriza-se pelo viés exploratório com a finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, bem como reconhecer o ambiente onde o estágio Supervisionado foi desenvolvido, fornecendo dados relevantes ao pesquisador (Gil, 2008, p. 44).

A pesquisa foi realizada no ano 2019, durante o tempo destinado as aulas teóricas e práticas da disciplina de Estágio Supervisionado. Nesse período, as acadêmicas realizaram as observações e participaram efetivamente das aulas. O percurso metodológico adotado para realização do trabalho consistiu em duas etapas: o primeiro momento trabalhou-se com as acadêmicas de Pedagogia com as orientações pedagógicas sobre a disciplina de Estágio Supervisionado e elencamos após as observações e registros, os conteúdos matemáticos por meio da aplicação da estratégia de ensino GV-GO; No segundo momento, aplicaram a estratégia ABP aos alunos do Ensino Fundamental, especificamente, aos que apresentavam um histórico de defasagem na aprendizagem e frequentavam regularmente a sala de intervenção pedagógica.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> A sala de intervenção tratada neste estudo situa-se nas dependências do Centro Municipal de Ensino Dom Bosco, no município de Tangará da Serra – MT, a qual atende alunos que possuem defasagem na assimilação dos conteúdos básicos, no processo de alfabetização e apresentam alto índice de reprovação, oriundos de diversas regiões do país. A intervenção pedagógica é uma interferência que inclui o conjunto de diversos profissionais sobre o processo de desenvolvimento ou aprendizagem do sujeito.

## 2.1 Aplicação da estratégia de ensino GV-GO

A atividade foi realizada com vinte e seis acadêmicos do quinto período do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Tangará da Serra (FAEST) que receberam duas professoras alfabetizadoras do Ensino fundamental do município de Tangará da Serra como convidadas especiais para fomentar a discussão e socializar as experiências da realidade educacional.

Ao iniciar o trabalho, as professoras abordaram questões sobre a prática docente e os desafios que enfrentam em decorrência da profissão atrelada as questões que envolvem conceitos matemáticos, tendo em vista ser considerada uma disciplina temerosa, tanto pelos alunos, quanto pelos acadêmicos em formação, utilizando a primeira estratégia indicada neste trabalho (GV-GO).

Para o debate, a sala foi dividida em dois grupos: o grupo de Verbalização composto por treze acadêmicas e por uma das professoras do Centro Municipal de Ensino; e outro grupo, composto por mais treze acadêmicas e pela segunda professora, compondo o Grupo de observação. As questões que nortearam o debate constam o desafio de experienciar o papel de professor; e os desafios com os conteúdos matemáticos que seriam utilizados durante a regência. Durante as atividades, permaneceu junto ao grupo, acompanhando e avaliando, o professor regente da Disciplina de Estágio, que assumiu o papel de mediador das interlocuções, tendo o compromisso de controlar o tempo dos debates para ambos os grupos.

O Grupo de Observação avaliou os objetivos referentes à verbalização, ou seja, se os sujeitos que estão no GV foram capazes de contemplar os objetivos propostos. Quanto mais provocativas a professora realizava, mais aguçava o desejo do saber pelas acadêmicas, representando, portanto, o porquê da escolha desta estratégia como metodologia para este trabalho, na qual o aluno torna-se o centro e busque aprimorar seu processo de aprendizagem.

Realizou-se o debate do grupo de verbalização utilizando-se das prerrogativas pertinentes à metodologia da estratégia, onde as discussões se deram sem interrupções pelos professores ou pelo grupo de observação. Os alunos que observavam, tomaram nota a partir das discussões feita pelo grupo de verbalização.

Em seguida, alunos e professora do Grupo de Observação assumiram a postura de verbalização, invertendo os papéis no decorrer da aula. Cabe salientar que todos os alunos demonstraram interesse, por meio de uma participação ativa no decorrer da atividade. Os registros foram apresentados para validar ou contestar as discussões anteriormente proferidas, sendo possível, se solicitado, o direito a réplica.

Após a aplicação da atividade e oportunidades de discussões e reflexões, os alunos participaram de minicursos, envolvendo conteúdos matemáticos, a fim de superar as dificuldades na disciplina de Matemática e melhorar o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.

## **2.2. Aplicação da estratégia de ensino ABP**

Para aplicação desta estratégia foi proposto aos alunos do Estágio Supervisionado, a participação no projeto de intervenção pedagógica, a convite do Centro Municipal de Ensino A<sup>2</sup>. Nesta oportunidade, quatro alunas aceitaram o desafio e atuaram na execução do projeto, atendendo a clientela de 12 alunos com dificuldades de aprendizagem na disciplina de Matemática.

Buscando conciliar os conteúdos da graduação e das atividades envolvendo as estratégias de ensino GV-GO, as acadêmicas foram instigadas a buscar novas formas de abordagens metodológicas e adquirir materiais alternativos, inerentes a realidade dos alunos para planejar e elaborar as aulas envolvendo os conceitos matemáticos

Neste íterim, as quatro acadêmicas da Pedagogia elegem a estratégia da Aprendizagem Baseada em Problemas - ABP, como a metodologia adequada para minimizar as situações de aprendizagem dos alunos. Consideram essa estratégia de aprendizagem uma possibilidade para superar as dificuldades e envolver os alunos de forma dinâmica, significativa e participativa.

As acadêmicas durante a intervenção tiveram a oportunidade de observar a turma do 2º ano do I Ciclo do Centro Municipal de Ensino, por uma semana e dialogar com as crianças e com o professor regente com a intenção de conhecê-los e as problemáticas que as circundam.

Na sala de intervenção pedagógica, aplicaram a ABP com doze alunos, cada acadêmica ficou responsável por quatro alunos. A divisão se deu de forma heterogênea, tendo o cuidado de não agrupar apenas os alunos que demonstravam relativo domínio da Matemática. A observação permitiu identificar o grau de dificuldade de cada um. Grupos homogêneos poderiam tornar a ação mais complexa para uns e mais simples para outros.

A atividade tinha como elementos as operações básicas de Matemática: multiplicação, divisão, subtração e adição. A medida que a atividade ia sendo desenvolvida, aumentava também, o grau de complexidade dos exercícios práticos aplicados. Neste exercício, as

---

<sup>2</sup> Adotou-se a letra A para identificar o Centro Municipal de Ensino no qual foi realizado a atividade.

acadêmicas assumiram o papel de mediadoras no processo de ensino-aprendizagem, instigando os alunos a resolver exercícios a partir de exemplos cotidianos e situações reais.

### **3. Resultados e Discussão**

A atividade com metodologia ativa GV-GO mostrou-se eficiente, uma vez que possibilitou aos acadêmicos uma imersão de conteúdo, bem como na experiência compartilhada pelas professoras. As acadêmicas puderam a partir da verbalização e da observação, realizar a discussão de conceitos teóricos nas disciplinas da graduação em Pedagogia.

Pode-se perceber que a atividade possui caráter interdisciplinar e para formação de professores, torna-se imprescindível. Outro fator relevante foi a participação das acadêmicas durante a atividade, tornando a aula participativa, prazerosa e de grande aprendizado. As professoras também avaliaram positivamente o trabalho desenvolvido, uma vez que as alunas foram aproximadas do chão da escola, reconhecendo a importância do domínio de conteúdo e adoção de novas metodologias didáticas que facilitem a aprendizagem dos alunos e os aproximem das suas vivências reais.

Em relação da metodologia ativa ABP, nota-se que a aplicação das estratégias diferenciadas em sala de aula motivou os alunos, que demonstraram interesse e tornaram-se mais participativos, envolvendo-se amplamente nas atividades propostas pelas estagiárias. Esta metodologia proporciona uma postura mais independente e autônoma dos participantes, tornando-se responsáveis pela construção do próprio conhecimento, uma vez que este é adquirido por meio de pesquisas, participação ativa, questionamentos orais, trabalhos realizados em grandes e pequenos grupos.

As metodologias ativas foram consideradas positivas sob a ótica das estagiárias que aplicaram as estratégias para os alunos dos Anos iniciais. Compartilharam suas experiências e afirmaram que as estratégias de ensino, além de proporcionar uma didática diferenciada, também conferiram maior segurança e controle sobre as atividades e participação efetiva dos alunos.

Pimenta e Anastasiou (2002) afirmam, quando o aluno aprende um conteúdo, ele passa a entender as formas de pensá-lo e elaborá-lo mediante ao que será aplicado posteriormente, mostrando a importância de não somente uma boa formação teórica e prática, como a sensibilidade em prever metodologias diferenciadas em sala de aula.

Ficou evidenciado também, que as crianças no encerramento do Estágio demonstraram maior segurança no desenvolvimento das atividades de Matemática, mostrando que ainda aplicada em um curto tempo, as estratégias de ensino tiveram um impacto positivo no aprendizado do aluno.

Em relação à formação docente, os resultados alcançados com os acadêmicos do curso de Pedagogia foram ainda mais satisfatórios. Um dos pontos positivos do uso das metodologias ativas foi à diversidade na aplicação durante as diversas disciplinas do curso de Pedagogia.

Vale ressaltar que o processo de dinâmica e execução do uso de metodologias ativas durante as aulas e seguindo o viés da pesquisa, a adoção das estratégias de ensino foi considerada satisfatória e teve a aprovação das acadêmicas e demais participantes.

No entanto, as estratégias não faziam parte do currículo e ao utilizarmos as metodologias ativas, ganham destaque o trabalho diferenciado durante as aulas e principalmente a possibilidade de utilizá-las em qualquer etapa e modalidade de ensino. Percebe-se ainda, que as aulas tornam-se dinâmicas e propiciam processos avaliativos diferenciados. Considerando que aos alunos, mais autonomia e criticidade ao elaborar seu próprio conhecimento. As estratégias fomentam a participação e aumenta o processo criativo tanto do professor, quanto do aluno durante o processo de ensinar e aprender.

#### **4. Resultados**

A atividade com metodologia ativa GV-GO mostrou-se eficiente, uma vez que possibilitou aos acadêmicos uma imersão de conteúdo, bem como na experiência compartilhada pelas professoras. As acadêmicas puderam a partir da verbalização e da observação, realizar a discussão de conceitos teóricos nas disciplinas da graduação em Pedagogia.

Pode-se perceber que a atividade possui caráter interdisciplinar e para formação de professores, torna-se imprescindível. Outro fator relevante foi a participação das acadêmicas durante a atividade, tornando a aula participativa, prazerosa e de grande aprendizado. As professoras também avaliaram positivamente o trabalho desenvolvido, uma vez que as alunas foram aproximadas do chão da escola, reconhecendo a importância do domínio de conteúdo e adoção de novas metodologias didáticas que facilitem a aprendizagem dos alunos e os aproximem das suas vivências reais.

Em relação da metodologia ativa ABP, nota-se que a aplicação das estratégias diferenciadas em sala de aula motivou os alunos, que demonstraram interesse e tornaram-se mais participativos, envolvendo-se amplamente nas atividades propostas pelas estagiárias. Esta metodologia proporciona uma postura mais independente e autônoma dos participantes, tornando-se responsáveis pela construção do próprio conhecimento, uma vez que este é adquirido por meio de pesquisas, participação ativa, questionamentos orais, trabalhos realizados em grandes e pequenos grupos.

As metodologias ativas foram consideradas positivas sob a ótica das estagiárias que aplicaram as estratégias para os alunos dos Anos iniciais. Compartilharam suas experiências e afirmaram que as estratégias de ensino, além de proporcionar uma didática diferenciada, também conferiram maior segurança e controle sobre as atividades e participação efetiva dos alunos.

Pimenta e Anastasiou (2002) afirmam, quando o aluno aprende um conteúdo, ele passa a entender as formas de pensá-lo e elaborá-lo mediante ao que será aplicado posteriormente, mostrando a importância de não somente uma boa formação teórica e prática, como a sensibilidade em prever metodologias diferenciadas em sala de aula.

Ficou evidenciado também, que as crianças no encerramento do Estágio demonstraram maior segurança no desenvolvimento das atividades de Matemática, mostrando que ainda aplicada em um curto tempo, as estratégias de ensino tiveram um impacto positivo no aprendizado do aluno.

Em relação à formação docente, os resultados alcançados com os acadêmicos do curso de Pedagogia foram ainda mais satisfatórios. Um dos pontos positivos do uso das metodologias ativas foi à diversidade na aplicação durante as diversas disciplinas do curso de Pedagogia.

Vale ressaltar que o processo de dinâmica e execução do uso de metodologias ativas durante as aulas e seguindo o viés da pesquisa, a adoção das estratégias de ensino foi considerada satisfatória e teve a aprovação das acadêmicas e demais participantes.

No entanto, as estratégias não faziam parte do currículo e ao utilizarmos as metodologias ativas, ganham destaque o trabalho diferenciado durante as aulas e principalmente a possibilidade de utilizá-las em qualquer etapa e modalidade de ensino. Percebe-se ainda, que as aulas tornam-se dinâmicas e propiciam processos avaliativos diferenciados. Considerando que aos alunos, mais autonomia e criticidade ao elaborar seu próprio conhecimento. As estratégias fomentam a participação e aumenta o processo criativo tanto do professor, quanto do aluno durante o processo de ensinar e aprender.

## 5. Considerações Finais

As metodologias ativas proporcionam um processo de ensino e aprendizagem que integre a teoria aplicada a prática social do estudante, por conseguinte, maior integração dos sujeitos em sala de aula. Atingindo o objetivo desejado, este artigo destaca duas estratégias de aprendizagem utilizadas durante a formação de futuros docentes, mostrando a relevância da capacitação dos profissionais da educação e a busca incessante de metodologias que motivem e despertem o interesse pelo processo de aprendizagem.

Por meio da aplicação das estratégias foi possível concluir quão necessário o planejamento do docente e a inovação em sala de aula, isto porque quando se trabalha a ABP, o docente pode introduzir temáticas baseadas na realidade social do aluno, de forma que os envolva na realização das atividades que lhes são propostas.

A aplicação do GV-GO contribuiu para a formação dos docentes, por meio da participação, debate e argumentações apresentadas pelas acadêmicas do curso de Pedagogia, com práticas alusivas à docência.

O bom professor deve estar em constante evolução no que tange a sua profissão, tem como premissa a evolução dos aspectos inerentes ao que se é dado em sala de aula, corroborando aos achados de Nóvoa & Tardiff (2010), conceituando a profissão docente como cíclica e que deve ser aprimorada aos passos da evolução educacional.

Conclui-se previamente que as estratégias de ensino (GV-GO e ABP) foram essenciais para garantir uma boa relação tanto nos anos iniciais, quanto na formação de professor. Tal conhecimento qualifica não somente os acadêmicos do curso de Pedagogia, mas também o corpo docente da instituição que acompanhou o desenvolvimento e evolução do trabalho realizado.

O estudo destaca também a necessidade que novas pesquisas sejam realizadas, uma vez que a utilização de metodologias ativas no ensino (embora já estejam inseridas com veemência no campo educacional) seja disseminada aos demais professores e alunos da unidade escolar. Torna-se pertinente ampliar o tempo e a quantidade de participantes e recomenda-se que o trabalho seja realizado em diversas regiões do país, por diferentes grupos de professores, ampliando as variáveis da pesquisa, de modo que se possa contribuir ou refutar os resultados aqui contemplados.

## Referências

Alves, L. P. (2003). *Processos de ensinagem na universidade*. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille.

Anastasiou, L. G. C & Alves, L. P. (2004) Estratégias de ensinagem. In: Anastasiou, Léa das Graças Camargos; Alves, Leonir Pessate (Orgs.). *Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 3. ed. Joinville: Univille. p. 67-100.

Bordenave, J. D & Pereira, A. M. (2002). *Estratégias de ensino-aprendizagem* – Petrópolis, RJ: Vozes.

Borochovcicius, E & Tortella, J. C. B. (2014). *Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas*. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.22, n. 83, p. 263-294.

Demo, P. (2007). In: Britto, A. M. de Britto. *Memórias de formação: registros e percursos em diferentes contextos*. Campo Grande: Ed. da UFMS.

Gil, A. C. (2008) *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.ed. São Paulo: Atlas.

Gomes, M. O. (2009). *Formação de professores na Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, (Coleção docência em formação. Série educação infantil).

LDB, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. (2017) – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas.

Marques, M. O. (2003). *Formação do profissional da educação*. 4. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ.

Masetto, M. (1996). A aula na universidade. In: *VIII ENDIPE*, Anais. Florianópolis, v.2, p.323-330.

Moran, J. M., Masetto, M. T & Behrens, M. A. (2000). *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP. Papirus.



Nóvoa, A. (1991). Concepções e práticas de formação contínua de professores. In: *Formação Continuada de Professores - Realidades e Perspectivas*. Aveiro: Universidade de Aveiro. p. 15-38.

Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em:  
[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1).

Pimenta, S. G. & Anastasiou, L. G. C. (1992) *Docência no Ensino Superior*. São Paulo. Cortez.

Tacca, M. C. V. R. (2008). *Aprendizagem e trabalho pedagógico*. 2 edição. Campinas, SP: Alínea.

Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Luiz Eduardo Brescovit – 50%

Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida – 30%

Ivonete Gomes de Souza Ventura – 10%

Adir Rosa da Silva – 10%